



# 13ª FEBRAT



# 13ª FEBRAT

## **Cartão Vermelho ao Racismo: Reflexões sobre o Futebol Mineiro**

**Bernardo Teixeira**, Colégio Santa Maria Minas, [teixeirabernardo221@gmail.com](mailto:teixeirabernardo221@gmail.com)  
**Isaac Lucas**, Colégio Santa Maria Minas, [bragaisaac09@gmail.com](mailto:bragaisaac09@gmail.com)  
**Miguel Viana**, Colégio Santa Maria Minas, [miguelviana1402@gmail.com](mailto:miguelviana1402@gmail.com)

**Henrique Sena Guimarães Lopes**, Colégio Santa Maria Minas, [senahistufmg@gmail.com](mailto:senahistufmg@gmail.com)  
(Orientador)

**Aldria Natalia Rodrigues**, Colégio Santa Maria Minas, [aldria.rodrigues@pucminas.br](mailto:aldria.rodrigues@pucminas.br)  
(Co-Orientador)

**Categoria: D**

**Palavras-chave:** Futebol; Racismo; Minas Gerais; Educação; Igualdade.

### **Resumo expandido**

O presente projeto investiga a persistência do racismo estrutural no futebol mineiro e suas implicações sociais, a partir da percepção de estudantes sobre o tema. O futebol, enquanto espaço cultural de grande alcance simbólico, mobiliza multidões e constrói memórias coletivas, mas também reproduz preconceitos que afetam a trajetória de atletas negros. Fundamentando-se em



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

estudos de Freitas e Sá (2025) e Leal (2020), que evidenciam a historicidade e continuidade do racismo no esporte, a pesquisa analisou reportagens, documentários, trabalhos acadêmicos e relatos de um profissional do futebol, conectando teoria e prática. Observou-se que o racismo vai além de ofensas isoladas, manifestando-se em práticas estruturais que limitam oportunidades e reforçam desigualdades históricas.

Os resultados mostraram que o preconceito presente no futebol não é episódico, mas estrutural, reproduzindo mecanismos que restringem ascensão profissional e visibilidade de atletas negros. As discussões realizadas com estudantes confirmaram a percepção da persistência do racismo e reforçaram a importância de intervenções educativas. Nesse sentido, a análise corrobora a perspectiva de Almeida e Rodrigues (2021), que destacam o papel do esporte como espaço de educação e resistência. O acompanhamento de atividades lúdicas e do jogo interativo “Cartão Vermelho ao Racismo” permitiu observar a participação ativa dos alunos e seu avanço na compreensão sobre atitudes inclusivas e éticas diante de situações discriminatórias.

Além do espaço escolar, a mídia esportiva desempenha papel fundamental na reprodução ou desconstrução de preconceitos. Muitas vezes, o tratamento dado a atletas negros reforça estereótipos relacionados à força física, enquanto minimiza aspectos técnicos e intelectuais do jogo, contribuindo para a perpetuação de visões reducionistas e excludentes. A crítica midiática, portanto, precisa ser repensada, adotando uma perspectiva que valorize a diversidade e reconheça a multiplicidade de talentos presentes no esporte, rompendo com discursos discriminatórios que ainda permeiam as transmissões e análises esportivas.



# 13ª FEBRAT

---

Outro aspecto relevante é o engajamento comunitário e institucional na luta contra o racismo. Clubes, federações e organizações esportivas possuem responsabilidade social e podem atuar de forma ativa na promoção de campanhas educativas, na criação de protocolos de denúncia e no acolhimento de vítimas de discriminação. Quando somadas às iniciativas escolares e às práticas pedagógicas inclusivas, tais ações fortalecem uma rede de enfrentamento que vai além do campo esportivo, alcançando a sociedade como um todo. Dessa forma, o futebol deixa de ser apenas reflexo das desigualdades históricas e passa a se constituir como espaço de resistência, transformação social e afirmação da igualdade racial.

Conclui-se que o combate ao racismo no futebol mineiro requer ações contínuas e integradas, capazes de articular práticas pedagógicas, mídia responsável e engajamento comunitário. A escola se mostra um espaço estratégico nesse processo, ao estimular diálogos críticos e práticas educativas que incentivem empatia, respeito e responsabilidade social. Iniciativas como o jogo “Cartão Vermelho ao Racismo” comprovam que a conscientização pode ser promovida de maneira prática e envolvente, favorecendo a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a justiça social. Assim, esporte e educação se consolidam como ferramentas essenciais de transformação, capazes de romper barreiras históricas e construir espaços mais inclusivos e igualitários.

## Referências

SILVA, Bruno Miranda e. *A luta contra o racismo no futebol brasileiro: contributos constitucionais*. Revista Eletrônica do Curso de Direito – PUC Minas Serro, v. 14, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/DireitoSerro/article/download/34585/23438/136016>. Acesso em: 24 ago. 2025.



# 13ª FEBRAT

---

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. *Relatório da Discriminação Racial no Futebol 2023*. 2023. Disponível em: [https://objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com/n/grsa9ybqykir/b/portalcbf/o/ODRF\\_relatorio2023\\_impressa%CC%83o.pdf](https://objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com/n/grsa9ybqykir/b/portalcbf/o/ODRF_relatorio2023_impressa%CC%83o.pdf). Acesso em: 24 ago. 2025.

FREITAS, Marcel de Almeida; SÁ, Gabriel Salgado Ribeiro de. *Determinismo racial e o futebol brasileiro: algumas reflexões sobre o racismo estrutural desde a década de 1930*. *Outros Tempos: Pesquisa Em Foco - História*, v. 22, n. 39, p. 246–271, 2025. Disponível em: [https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros\\_tempos\\_uema/article/view/1182](https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/1182). Acesso em: 24 ago. 2025.

UOL. *Futebol no Brasil é moldado em racismo estrutural*. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/futebol-no-brasil-e-moldado-em-racismo-estrutural/>. Acesso em: 24 ago. 2025.